

ATIVIDADE INDUSTRIAL PERMANECE ENFRAQUECIDA EM MARÇO

A pesquisa Sondagem Industrial registrou queda da produção em março, influenciada pelo carnaval. Contudo, o índice que mede a evolução do número de empregados ficou pouco acima da linha de 50 pontos – que separa recuo de aumento – o que aponta relativa estabilidade do emprego. A utilização da capacidade instalada seguiu aquém da usual para março, sinalizando que a indústria opera com ociosidade, e houve acúmulo indesejado de estoques, o que mostra que as empresas esperavam vender um volume maior de produtos.

Os indicadores financeiros do primeiro trimestre do ano mostraram industriais insatisfeitos com o lucro operacional e com a situação financeira de seus negócios, e revelaram que as empresas estão com dificuldade para acessar o mercado de crédito. A elevada carga tributária foi apontada, pelo 15º trimestre consecutivo, como o principal problema enfrentando pela indústria, seguida pela demanda interna insuficiente.

No tocante às expectativas, os industriais estão menos otimistas quanto à evolução da demanda e das compras de matérias-primas nos próximos seis meses. As intenções de investimento também recuaram, reflexo do alto grau de incerteza quanto à aprovação e abrangência da reforma da Previdência. Apenas as perspectivas com relação ao número de empregados melhoraram na comparação com a pesquisa anterior, em linha com a recuperação paulatina do mercado de trabalho.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

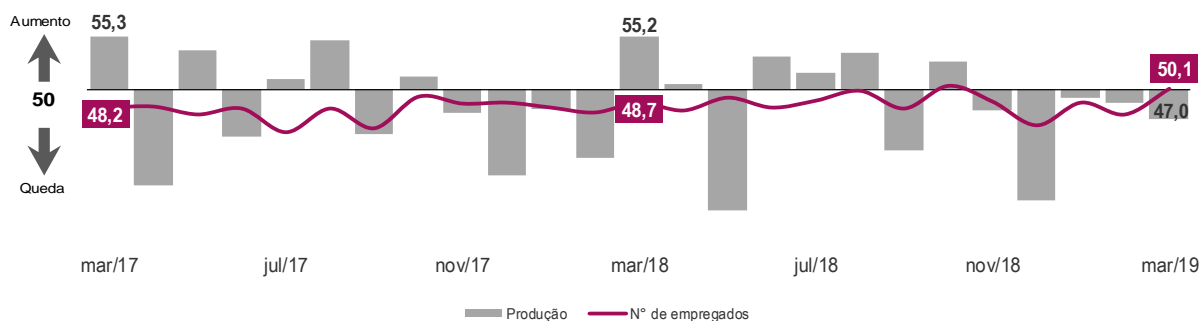
O índice de **evolução da produção** caiu 1,7 ponto entre fevereiro (48,7 pontos) e março (47,0 pontos), apontando queda mais intensa da atividade em relação ao mês anterior. A retração da produção foi influenciada pelo carnaval, dado que os índices não são ajustados sazonalmente. O indicador recuou 8,2 pontos na comparação com março de 2018 (55,2 pontos) e foi o mais baixo para o mês em quatro anos. Ressalte-se, contudo, que de 2016 a 2018 os meses de março não foram impactados pelo carnaval, que usualmente é

comemorado em fevereiro, o que pode explicar o pior desempenho da produção em 2019.

O índice de **evolução do número de empregados** atingiu 50,1 pontos em março, aumento de 2,6 pontos frente a fevereiro (47,5 pontos). Com o resultado, o indicador ficou pouco acima de 50 pontos – fronteira entre queda e crescimento – o que sinaliza relativa estabilidade do emprego. O índice foi 1,4 ponto superior ao de março de 2018 e o mais elevado para o mês em oito anos.

Evolução da produção e do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção e do número de empregados frente ao mês anterior.

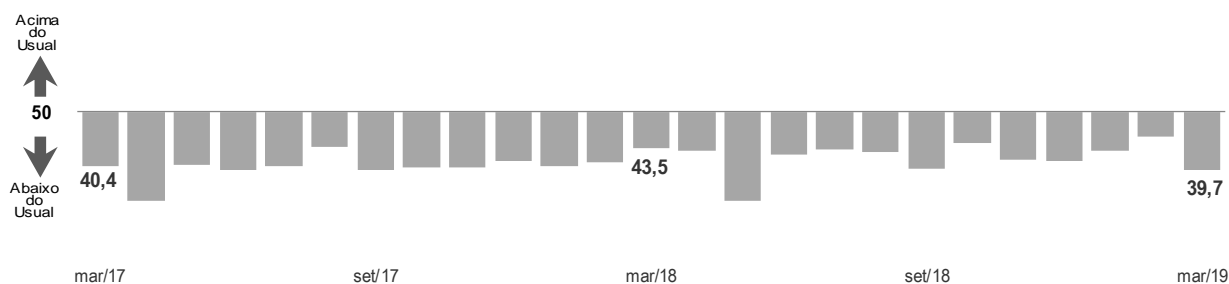
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EM RELAÇÃO À USUAL

O índice de **utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual** marcou 39,7 pontos em março. O resultado revela, ao ficar abaixo da linha de 50 pontos, que a indústria operou com capacidade de

produção abaixo da habitual para o mês. O indicador recuou 5,9 pontos frente a fevereiro e 3,8 pontos na comparação com março de 2018.

Evolução da utilização capacidade instalada em relação à usual

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



*Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima da usual para o mês. Quanto mais distante de 50 pontos, maior a distância entre a efetiva e a usual.

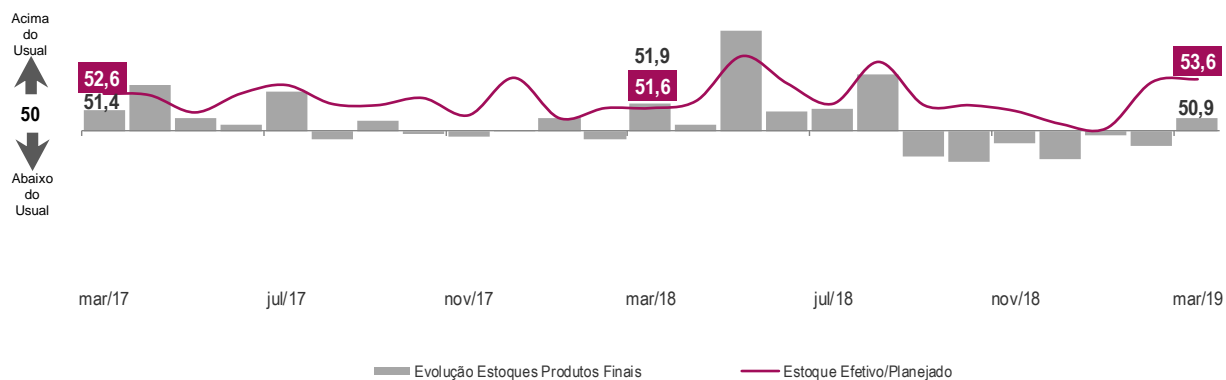
ESTOQUES

Os **estoques de produtos finais** das indústrias voltaram a aumentar em março – com índice de 50,9 pontos – após registrarem queda ou estabilidade por seis meses consecutivos. O resultado ocorreu a despeito do recuo da produção no mês. As empresas

terminaram março com acúmulo indesejado de estoques – o índice de **estoque efetivo em relação ao planejado** foi de 53,6 pontos – sinalizando um descompasso entre a demanda esperada e a realizada.

Evolução estoques de produtos finais e efetivo/planejado

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA

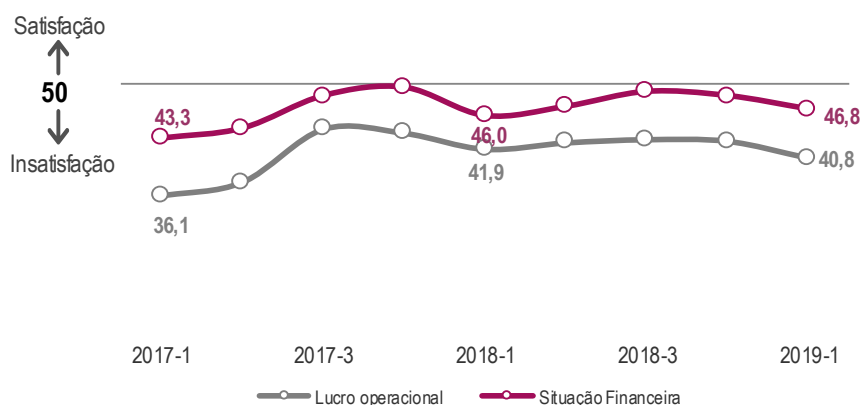
Os indicadores financeiros são divulgados trimestralmente e medem a satisfação dos empresários com o lucro operacional e com a situação financeira, bem como a facilidade das empresas em obter crédito. Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação dos industriais ou dificuldade de acesso ao crédito.

LUCRO OPERACIONAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA

No primeiro trimestre de 2019, o indicador de satisfação com o **lucro operacional** mostrou empresários descontentes (40,8 pontos). O índice recuou 2,1 pontos frente ao último trimestre de 2018 (42,9 pontos) – a segunda queda consecutiva – e 1,1 ponto em relação ao primeiro trimestre de 2018 (41,9 pontos).

O indicador de satisfação com a **situação financeira** registrou 46,8 pontos no primeiro trimestre, queda de 1,6 ponto em relação ao trimestre anterior (48,4 pontos). Ainda que aponte insatisfação dos empresários, o resultado foi melhor que o observado no primeiro trimestre de 2018 (46,0 pontos) e o mais elevado para o período em sete anos.

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*

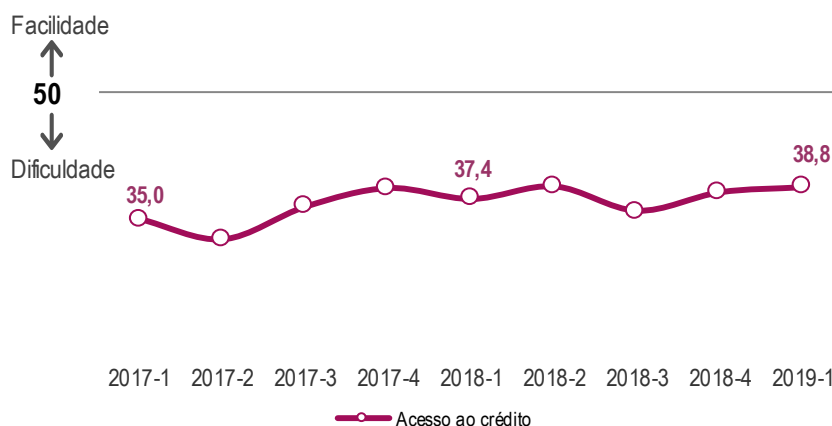


ACESSO AO CRÉDITO

O índice de satisfação com as condições de **acesso ao crédito** cresceu 0,6 ponto entre o quarto trimestre de 2018 (38,2 pontos) e o primeiro trimestre de 2019 (38,8 pontos). Apesar do avanço, o indicador seguiu

revelando dificuldade de acesso ao crédito pelos empresários da indústria. O índice avançou 1,4 ponto frente ao primeiro trimestre de 2018 (37,4 pontos) e foi o mais elevado para o período desde 2014 (40,9 pontos).

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

No primeiro trimestre de 2019, a **elevada carga tributária** (46,5%) foi apontada como o principal problema enfrentado pela indústria. O item, que permanece em primeiro lugar no *ranking* desde o terceiro trimestre de 2015, recebeu menos assinalações que na pesquisa realizada no último trimestre de 2018 (50,8%).

A **demanda interna insuficiente** continuou em segundo lugar, com 40,7% das marcações, percentual superior ao da pesquisa anterior (35,1%). O item **competição desleal** ascendeu uma posição e ficou em terceiro lugar, com 21,9% das assinalações. A **falta ou alto custo da matéria prima** (18,1%) caiu uma posição frente à última pesquisa (24,6%) e foi apontada como o quarto principal problema.

Vale destacar que os itens **inadimplência dos clientes** (15,5%), **demanda externa insuficiente** (11,6%), **competição com importados** (11,0%) e **falta de financiamento de longo prazo** (8,4%) foram mais citados em relação à pesquisa anterior.

Principais problemas

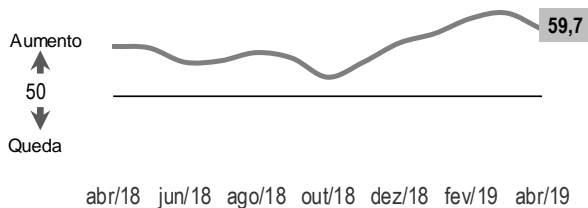
Valores em %



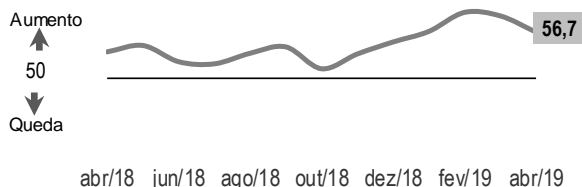
EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA¹

Índices de expectativa - Índice de difusão (0 a 100 pontos)

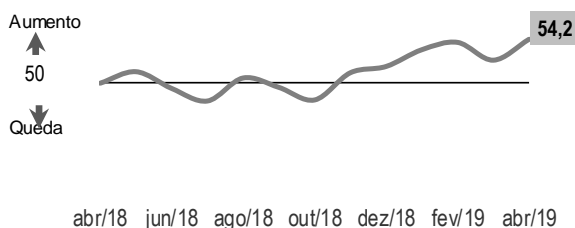
DEMANDA



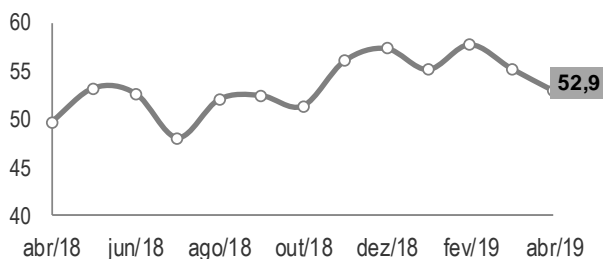
COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA



NÚMERO DE EMPREGADOS



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO²



Os índices de expectativa informam as perspectivas dos empresários com relação à evolução da demanda, da compra de matéria-prima e do emprego para os próximos seis meses. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento.

Os empresários da indústria esperam avanço da **demand**a por seus produtos, com índice de 59,7 pontos em abril. O indicador recuou 2,4 pontos na comparação com março (62,1 pontos), após cinco aumentos mensais seguidos. Em contrapartida, avançou 2,5 pontos frente a abril de 2018 (57,2 pontos) e foi o melhor para o mês em sete anos.

Acompanhado a expectativa de evolução da demanda, os empresários projetam crescimento das **compras de matéria-prima**, de acordo com índice de 56,7 pontos em abril. Contudo, o indicador recuou 2,3 pontos na comparação com março (59,0 pontos), marcando a segunda queda mensal seguida. Por outro lado, o índice avançou 2,8 pontos em relação a abril de 2018 (53,9 pontos) e foi o mais elevado para o mês em sete anos.

O índice de expectativa de evolução do **número de empregados** revelou, pelo sexto mês consecutivo, perspectiva de aumento das contratações nos próximos seis meses. O indicador cresceu 2,0 pontos entre março (52,2 pontos) e abril (54,2 pontos), foi 4,2 pontos superior ao apurado em abril de 2018 (50,0 pontos) e o maior para o mês em nove anos.

O índice de **intenção de investimento** recuou 2,3 pontos na passagem de março (55,2 pontos) para abril (52,9 pontos). O resultado marcou a segunda queda consecutiva do indicador. Entretanto, o índice avançou 3,2 pontos em relação a abril de 2018 (49,7 pontos).

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	mar/18	fev/19	mar/19	mar/18	fev/19	mar/19	mar/18	fev/19	mar/19	mar/18	fev/19	mar/19
Nível de Atividade												
Produção	55,2	48,7	47,0	47,6	43,8	48,3	53,6	49,5	43,2	60,6	51,1	48,4
Evolução do nº de Empregados	48,7	47,5	50,1	47,9	45,3	50,4	49,5	47,3	49,0	48,8	48,9	50,5
UCI Efetiva-usual	43,5	45,6	39,7	36,5	41,0	36,9	40,4	42,8	39,1	49,4	50,0	41,8
Estoques												
Produtos Finais	51,9	49,0	50,9	46,7	43,0	48,8	50,7	51,3	47,9	55,7	51,3	53,8
Efetivo-Planejado	51,6	53,4	53,6	43,5	46,6	45,9	53,3	53,3	52,8	55,5	57,5	58,8

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Pequenas: empresas com 10 a 49 empregados. Médias: empresas com 50 a 249 empregados. Grandes: empresas com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	abr/18	mar/19	abr/19	abr/18	mar/19	abr/19	abr/18	mar/19	abr/19	abr/18	mar/19	abr/19
Expectativas												
Demanda	57,2	62,1	59,7	56,9	61,6	61,5	54,8	61,4	56,3	58,8	62,8	60,6
Compra de Matéria-Prima	53,9	59,0	56,7	54,3	56,5	57,0	52,7	58,7	53,6	54,4	60,6	58,3
Número de Empregados	50,0	52,2	54,2	50,0	51,4	55,1	51,1	54,9	54,7	49,4	51,1	53,3
Intenção de Investimento*	49,7	55,2	52,9	41,7	48,0	50,8	42,0	56,3	48,4	59,0	58,9	56,7

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.

* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da indústria.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	I-18	IV-18	I-19	I-18	IV-18	I-19	I-18	IV-18	I-19	I-18	IV-18	I-19
Indicadores Financeiros												
Margem de Lucro	41,9	42,9	40,8	30,1	36,8	36,9	39,1	38,1	36,5	50,7	49,3	45,6
Acesso ao Crédito	37,4	38,2	38,8	32,1	32,7	32,3	34,5	39,7	38,6	42,3	40,7	42,9
Situação Financeira	46,0	48,4	46,8	34,5	43,6	42,2	45,1	40,9	40,1	53,5	55,6	53,3

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores maiores que 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

	Total	Pequena	Média	Grande
Problemas (%)				
Burocracia excessiva	17,4	18,0	14,6	19,6
Competição com importados	11,0	3,3	18,8	13,0
Competição desleal (informalidade, contrabando, <i>dumping</i> , etc.)	21,9	26,2	18,8	19,6
Demanda externa insuficiente	11,6	13,1	12,5	8,7
Demanda interna insuficiente	40,7	39,3	45,8	37,0
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	7,7	6,6	6,3	10,9
Elevada carga tributária	46,5	39,3	50,0	52,2
Falta de capital de giro	14,2	11,5	20,8	10,9
Falta de financiamento de longo prazo	8,4	11,5	8,3	4,4
Falta ou alto custo da matéria-prima	18,1	23,0	6,3	23,9
Falta ou alto custo de energia	11,0	9,8	10,4	13,0
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	7,7	18,0	2,1	0,0
Inadimplência dos clientes	15,5	23,0	14,6	6,5
Insegurança jurídica	6,5	6,6	4,2	8,7
Taxa de câmbio	13,6	3,3	20,8	19,6
Taxas de juros elevadas	14,2	16,4	16,7	8,7
Outros	4,5	1,6	8,3	4,4
Nenhum	1,9	3,3	0,0	2,2



Perfil da amostra: 46 grandes empresas, 48 médias e 61 pequenas empresas.
Período de coleta: 1 a 12 de abril de 2019.

Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:

<http://www7.fiemg.com.br/produto/sondagem-industrial-de-minas-gerais>